

MILHO –11-05 a 15-05-2026

Análise de mercado do milho – médias semanais

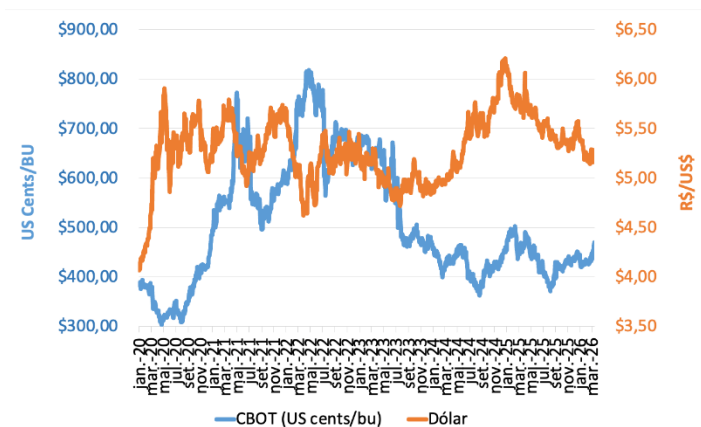
	Unidade	Doze meses	Mês anterior	Semana anterior	Semana atual	Variação anual	Variação mensal	Variação semanal
Preços ao Produtor								
Sorriso/MT	R\$/60Kg	58,50	45,00	43,50	43,50	-25,64%	-3,33%	0,00%
Londrina/PR	R\$/60Kg	54,20	52,00	52,60	53,00	-2,21%	1,92%	0,76%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	62,00	57,00	57,33	57,33	-7,53%	0,58%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	68,50	59,17	55,50	53,83	-21,42%	-9,02%	-3,01%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	72,00	61,00	60,00	55,00	-23,61%	-9,84%	-8,33%
Preços ao Atacado								
São Paulo/SP	R\$/60Kg	76,00	67,90	67,60	66,00	-13,16%	-2,80%	-2,37%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	66,90	63,90	64,50	65,40	-2,24%	2,35%	1,40%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	84,00	81,60	75,00	74,80	-10,95%	-8,33%	-0,27%
Cotações internacionais								
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	173,72	176,92	181,12	181,19	4,30%	2,41%	0,03%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	203,40	208,40	217,40	213,40	4,92%	2,40%	-1,84%
Paridades								
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	101,85	94,91	94,65	94,24	-7,47%	-0,71%	-0,43%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	94,56	85,64	87,50	86,60	-8,41%	1,12%	-1,03%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	68,83	63,94	62,64	63,81	-7,29%	-0,20%	1,87%
Indicadores								
Índice Esalq	R\$/60Kg	73,41	67,56	66,45	65,51	-10,75%	-3,03%	-1,41%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,65	4,99	4,92	4,95	-12,36%	-0,86%	0,51%

Fonte: Conab, CMEGroup e Banco Central do Brasil

*CIF com origem em MT/Brasil

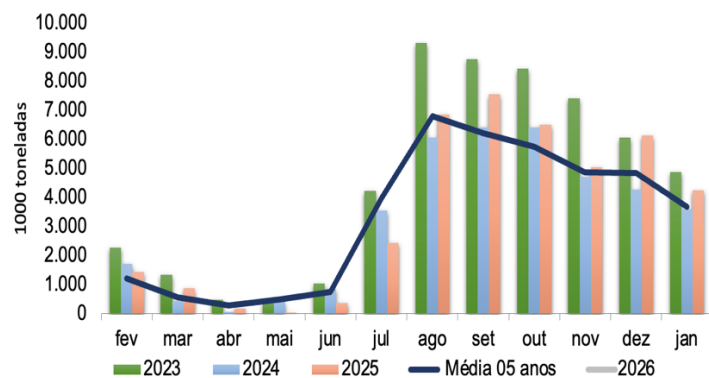
*Preço Mínimo por saco de 60kg de milho na Safra 2025/26: MT e Oeste da BA: R\$ 38,28; PR e MG: R\$ 51,03; RS: R\$ 55,64.

COTAÇÕES CBOT US\$/t



Fonte: CME Group e Conab – Siagro

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: ComexStat e Secex

FORMAÇÃO DE PREÇOS

Na semana em análise, o mercado do milho permaneceu com baixa movimentação, com negócios pontuais e compradores atuando de forma cautelosa. No Paraná, as ofertas para a safrinha passaram a ganhar mais espaço, porém os preços pedidos pelos vendedores ainda ficaram acima das indicações de compra, limitando a liquidez. Nos portos, as referências seguiram contidas, o que dificultou maior sustentação dos preços no interior.

No Centro-Sul, o mercado paulista continuou pressionado pela entrada de ofertas para entrega a partir de junho, inclusive com possibilidade de preços abaixo das referências de exportação em alguns momentos. Em Minas Gerais, apesar de menor pressão de venda em determinadas regiões, a presença de milho de verão e estoques remanescentes manteve o mercado sem força para reação mais consistente.

No Centro-Oeste, a comercialização seguiu travada em Goiás, com produtores cautelosos diante das incertezas climáticas e compradores mantendo indicações abaixo das pedidas. Em Mato Grosso, a safrinha já se encontra mais precificada, com negócios concentrados nos níveis aceitos por indústrias e tradings. No Mato Grosso do Sul e no Matopiba, a pressão permaneceu associada à aproximação da colheita e à busca dos compradores por preços mais ajustados.

EVOLUÇÃO DA SAFRA BRASILEIRA

De acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 1ª Safra encontra-se 75,3% colhido. Em MG, a colheita se aproxima da finalização, restando em campo somente lavouras que ainda não atingiram a umidade ideal para a trilha. No RS, a colheita pouco evoluiu na semana e os cultivos remanescentes são de pequenas áreas cultivadas pela agricultura familiar. Na BA, boas produtividades têm sido obtidas no Oeste. No PI, as produtividades obtidas no Sudoeste do estado têm superado as estimadas inicialmente. No MA, a colheita avança nas regiões sul e sudoeste. Nas demais regiões predomina os estádios de enchimento de grãos e maturação. No PR, restam áreas pontuais a serem colhidas nas regiões de Londrina e Ponta Grossa. Em SC e SP, a colheita foi finalizada. Em GO, a colheita avança lentamente devido a limitações logísticas”.

Por conseguinte, de acordo com o relatório da Conab, Monitoramento Semanal das Condições das Lavouras:

“O milho 2ª Safra encontra-se 100% semeado. Em MT, as condições climáticas favoreceram as lavouras em todos os estádios, na maioria das regiões. A colheita se aproxima do início. No PR, a ocorrência de geadas e fortes chuvas prejudicaram algumas lavouras no Sudoeste, Oeste e Centro-Oeste. Os danos ainda não foram mensurados. Em MS, pancadas isoladas de chuva amenizaram o déficit hídrico em algumas lavouras no nordeste do estado. Nas demais regiões as lavouras continuam em boas condições. Em GO, a falta de chuvas afeta todas as áreas do estado, principalmente, as semeadas fora da janela de cultivo ideal. Em SP, as condições climáticas têm favorecido o desenvolvimento do cereal. Em MG, as precipitações pontuais ocorridas na semana pouco ajudaram na recuperação das áreas que se encontravam em estresse hídrico. No TO, a maioria das áreas se encontram nos estádios finais de enchimento de grãos e a redução das chuvas compromete o potencial produtivo, principalmente, das áreas semeadas tardiamente. No MA, a redução das precipitações afeta o desenvolvimento das áreas semeadas tardiamente. No PI, a maioria das áreas apresenta bom desenvolvimento, mas registram-se áreas com sintomas de déficit hídrico. No PA, a colheita foi iniciada nos polos de Redenção e da BR-163, com boas produtividades sendo obtidas. Nas demais regiões, as condições climáticas são favoráveis e beneficiam o desenvolvimento do cereal”.

EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)

Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações da safra 2024/25, no período de fevereiro de 2025 a janeiro de 2026, totalizaram 41,6 milhões de toneladas. Na safra 2025/26 o primeiro mês registrou embarques de 1,55 milhão de toneladas, volume 9,15% superior ao observado no mesmo intervalo da safra 24/25.

COMENTÁRIO DO ANALISTA:

O mercado segue pressionado pela entrada da safrinha e pela boa posição de estoques dos consumidores. A tendência é de continuidade da cautela nas compras, com preços dependentes do ritmo de venda dos produtores e da capacidade de absorção do mercado interno.